



Faculdade da Amazônia

CURSO DE AGRONOMIA

**PERFIL DE CONSUMIDORES DE FRUTAS EM CIDADES DO CONE
SUL DE RONDÔNIA – RO**

VANDERSON COSTA ZIAIAZ

Vilhena – Rondônia
2020

VANDERSON COSTA ZAIÁZ

**PERFIL DE CONSUMIDORES DE FRUTAS EM CIDADES DO CONE
SUL DE RONDÔNIA – RO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Agronomia da Faculdade da Amazônia (FAMA), como um dos pré-requisitos para obtenção título de Agrônomo.

Orientador: Esp. Willian Pereira da Silva

Vilhena – Rondônia
2020

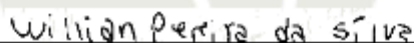
Mantenedor: INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZÔNIA S/C LTDA-ME - IESA.
Rua: Walisson Junior Arrigo, n° 2043 - Cristo Rei - Cep: 76.983-496
Vilhena/RO (69) 2101-0850 Site. www.fama-ro.com
CNPJ: 04.398.722/0001-05

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO


Aos dezessete dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte, na sala virtual da plataforma GoogleMeet, às 16h00min, o acadêmico Vanderson Costa Zaiaz do Curso de Agronomia dessa instituição, defendeu o seu TCC - Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado "PERFIL DE CONSUMIDORES DE FRUTAS EM CIDADES DO CONE SUL DE RONDÔNIA – RO" na presença da Banca Examinadora formada pelo professor especialista Willian Pereira da Silva (Orientadora e Presidente da banca), professora doutora Andrezza Miguel da Silva (1º membro) e professor especialista Jeferson Thiago Rockenbach (2º membro).

O trabalho foi julgado com nota 9,16. E por não haver nada mais a tratar, foi lavrada esta ata que será assinada pelos presentes.

BANCA EXAMINADORA




Prof. Esp. Willian Pereira da Silva
(Presidente - orientador)



Profa. Dra. Andrezza Miguel da Silva
(1º membro)



Prof. Esp. Jeferson Thiago Rockenbach
(2º membro)



Vanderson Costa Zaiaz
(Acadêmico)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me dado força e paciência para superar as dificuldades.

À Faculdade da Amazônia (FAMA), pela oportunidade oferecida.

Aos professores do Curso de Agronomia, pelos ensinamentos transmitidos.

Agradeço aos meus pais Darci Zaiáz e Marlene Inácio Costa Zaiáz e meu irmão Vagner Costa Zaiáz, que sempre me apoiaram nos estudos e nas horas difíceis.

Aos colegas e amigos da graduação em Agronomia, por meio, todos me incentivaram em todos os anos da graduação para que eu não desistisse dessa fase importante em minha vida.

E a todas as pessoas que aqui não foram mencionadas, mas, que contribuíram de alguma forma com a minha formação pessoal e profissional.

Muito obrigado.

RESUMO

Objetivou-se com este trabalho caracterizar o perfil do consumo de frutas em cidades do cone sul do Estado de Rondônia. As informações foram coletadas por meio de aplicação de questionário, no período de março a maio de 2020. Foram realizadas visitas em 7 municípios: Cabixi, Cerejeiras, Chupinguaia, Colorado do Oeste, Corumbiara, Pimenteiras do Oeste e Vilhena, totalizando 800 entrevistados. Para caracterização do perfil dos consumidores de frutas, fez-se a aplicação de um questionário com perguntas relacionadas ao consumo diário, preferência de frutas, formas de consumo, aquisição de frutas, critérios para escolha de frutas, disponibilidade em cada localidade, entre outras variáveis. Verificou-se que o consumo de frutas se dá por 1 a 3 vezes na semana (48,8%), seguida do consumo diário (20,9%), de forma *in natura*. As principais frutas consumidas são banana, maçã e laranja, seguida por melancia, abacaxi e maracujá. A fidelidade dos consumidores se deve a qualidade do produto (71%), o motivo de consumo de frutas é por costume (59,7%) e aquisição de frutíferas preferencialmente em mercado local (82,8%).

Palavras-chave: Fruticultura, mercado consumidor, comportamento alimentar

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1.** Estrutura da cadeia produtiva de frutas, adaptado de MARINO e MENDES (2001).....10
- Figura 2.** Distintas formas de consumir frutas apresentado aos entrevistados nas cidades do cone sul de Rondônia.....15
- Figura 3.** Descrição das frutas consumidas na cidade de Cabixi (A), Cerejeiras (B), Chupinguaia (C), Colorado do Oeste (D), Corumbiara (E), Pimenteiras do Oeste (F) e Vilhena (G).....16

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1.** Caracterização da produção de frutas no Brasil.....11
- Tabela 2.** Descrição da composição dos tratamentos.....12
- Tabela 3.** Distribuição de frequência percentual de consumidores de frutas nas cidades do cone sul de Rondônia.....13
- Tabela 4.** Caracterização dos entrevistados de acordo com o grau de escolaridade nas cidades do cone sul de Rondônia.....14
- Tabela 5.** Renda familiar e os critérios para o consumo de frutas nas cidades do cone sul de Rondônia.....14
- Tabela 6.** Constância da alimentação com frutas pelos entrevistados nas cidades do cone sul de Rondônia.....15
- Tabela 7.** Levantamento de oferta, disponibilidade e custo das frutas nas cidades do cone sul de Rondônia.....17
- Tabela 8.** Fatores levados em consideração na aquisição de frutas em cidades do cone sul de Rondônia.....17

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2.REVISÃO DE LITERATURA.....	10
2.1 Consumo de frutas.....	9
2.2 Cadeia produtiva de frutas.....	10
2.3 Aspectos econômicos	11
3.MATERIAL E METODOS	13
4.RESULTADOS E DISCUSSÕES	14
CONCLUSÃO.....	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	20
APÊNDICE.....	21

1. INTRODUÇÃO

A fruticultura é uma atividade agrícola que vem crescendo e demonstrando seu grande potencial e alto valor econômico no agronegócio brasileiro. De acordo com DERAL/SEAB (2017) o Brasil é o terceiro maior produtor de frutas no mundo, atrás apenas da China e Índia, com produção superior a 40 milhões de toneladas (4,8% da produção mundial), em uma área cultivada de aproximadamente 2,6 milhões de hectares, gerando em média seis milhões de empregos diretos. A diversidade de frutícolas deve-se ao fato que são cultivadas em meio aos distintos climas e condições oferecidas pelo país (SEBRAE, 2015).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016), a região amazônica tem uma produção de 2 milhões de toneladas de frutas (representa 7,34% da produção nacional), em uma área cultivada de 226 mil hectares, proporcionando uma receita de 2,7 bilhões de reais. Os Estados com maior produção de frutas é o Pará (52%), Amazonas (10,6%), Tocantins (8,2%), Mato Grosso (6,3%), Maranhão (6,2%), Roraima (5,3%), Acre (5%), Rondônia (4,6%) e Amapá (1,47%).

O Estado de Rondônia apresenta um grande potencial na fruticultura, com condições edafoclimáticas favoráveis para a produção de frutas tropicais, com destaque para a banana, abacaxi e maracujá. Por sua vez, a produção garante uma boa rentabilidade, oportunidade de emprego e renda, o que contribui para o desenvolvimento do agronegócio. Todavia, o Estado ainda importa a maior parte das frutas que consomem o que permite observar a instabilidade na produção frutícola (EMATER, 2015).

Existem vários fatores que influenciam no setor da fruticultura, podemos destacar que o país desperdiça cerca de 30% de sua produção, além dos brasileiros não consumirem a quantidade de frutas e hortaliças recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que é de 400 gramas diárias. A maior parte do consumo das frutas produzidas é demandada pela própria população brasileira e indústrias processadoras, somente 3% da produção é destinada à exportação (SEBRAE, 2016).

Este cenário demonstra a grande importância econômica da fruticultura brasileira que é considerada uma das mais diversificadas do mundo por possuir extenso território de produção, que resulta na geração de empregos por toda sua cadeia produtiva, no campo, na agroindústria, no agroturismo e na esfera dos fornecedores de insumos e serviços, além da renda nos mercados internos e externos. Por fim, contribui para a sustentabilidade social e ambiental das propriedades rurais de frutas e colabora com aproximadamente 33 bilhões de reais na produção agrícola do país (MAPA, 2017).

Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é caracterizar o perfil dos consumidores de frutas em cidades do cone sul do Estado de Rondônia.

2. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Consumo de frutas

O consumo de frutas é fundamental para o funcionamento do organismo humano, composto por inúmeras fontes de vitaminas, minerais, carboidratos, fibras e água. Apresenta tanto valor nutricional quanto medicinal, sendo recomendado consumir no mínimo de três a cinco porções por dia, podendo ser *in natura* ou em forma processada. O consumo *per capita* brasileiro é praticamente a metade em relação a outros países, estudos revelam que o consumo correto das frutas reduz o risco de doenças devido principalmente aos inúmeros benefícios (PEDROSA, 2015).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013) estudou os hábitos de consumo de frutas, legumes e verduras, para captação de dados e comparar consumo alimentar da população brasileira, verificou que somente 37,3% dos brasileiros consomem a quantidade certa de frutas, legumes e verduras, sendo que a região Nordeste (28,2%), na região Sudeste (42,8%) e região Centro-Oeste (43,9%). Com base no gênero, as mulheres (39,4%) consomem mais alimentos saudáveis que o sexo masculino (34,8%).

A influência do acesso de alimentos sobre o consumo parece variar de acordo com o tipo de estabelecimento disponível no território. Supermercados, sacolões e feiras-livres têm sido apontados como indutores do consumo de alimentos saudáveis, como frutas e hortaliças, por apresentar maior variedade, melhor qualidade e menor custo (FRANCO, 2008; LARSON et al., 2009). A influência do ambiente sobre a alimentação demonstra a necessidade de ações, diretrizes e políticas públicas capazes de influenciar na dinâmica do uso do solo, produção, distribuição, comercialização e abastecimentos de frutas (WHO, 2008).

3.2 Cadeia produtiva de frutas

O setor da fruticultura é caracterizado por adquirir insumos e serviços de outros setores e fornecer insumos para o processamento na agroindústria, na medida em que aumenta a produção frutícola, desenvolve o crescimento em diversos setores (IICA, 1996). Da produção de frutas pelo país, 47% são consumidas *in natura* e os 53% são transformados em sucos, polpas, sorvetes, geléias e doces (ABF, 2009).

De acordo com CHOPRAe MEINDL (2003), como a sequência de procedimentos e fluxos que ocorrem em cada elo e entre os elos ao longo da cadeia que direcionam esforços

com a finalidade de atender as necessidades de um cliente que demanda um determinado produto, envolve desde transportadoras, depósitos, varejista e os próprios clientes, além de abranger os produtores e fornecedores. Observa-se também que a estruturação da cadeia produtiva de frutas é organizada conforme as atividades de produção, de comércio e logística (Figura 1). A dinâmica da cadeia apresenta variações de acordo com o mercado em que a fruta é comercializada (MARTINELLI e CAMARGO, 2000).

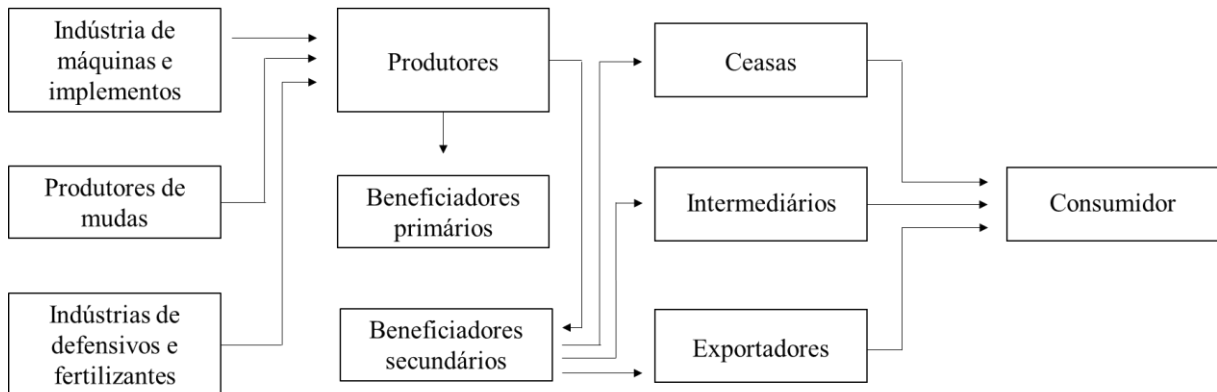


Figura 1. Estrutura da cadeia produtiva de frutas, adaptado de MARINO e MENDES (2001).

No Estado de Rondônia o setor da agroindústria encontra-se em desenvolvimento, com cooperativas assumindo a responsabilidade de integração o produtor, indústria e o mercado consumidor. O baixo nível tecnológico, pouca tradição na produção de frutas, pouca e nenhuma assistência técnica, ausência de técnicas básicas de gestão, falta de visão de mercado e baixo nível de escolaridade são fatores para a ação conjunta de associações e cooperativas estruturadas, mesmo assim o nível tecnológico é baixo (NOSCENTE e NETO, 2005). Segundo TEIXEIRA (2008) o norte do país apresenta clima tropical úmido que favorece a cultura de frutas específicas como açaí e cupuaçu.

3.3 Aspectos econômicos

A fruticultura no cenário mundial representa uma produção com um volume maior de 690,8 milhões de toneladas, rendendo em torno de 19,5 bilhões de dólares. O agronegócio frutícola no Brasil se desenvolve abundantemente em terceiro lugar mundialmente, o que demonstra a grande importância da atividade (Tabela 1). De forma que, nas propriedades produtoras de frutas que para cada hectare de pomar cultivado, são gerados dois empregos, entre o meio rural e urbano e ainda adquirir uma renda bem melhor em comparação com a cultura de grãos, levando em consideração a produção por hectare (NEVES, 2016).

Tabela 1. Caracterização da produção de frutas no Brasil.

Produtos	Área colhida (ha)	Produtores	Área média (ha)	Produção (t)
Abacate	10.855	2.153	5,0	195.492
Abacaxi	70.259	40.663	1,7	1.704.403
Banana	476.806	172.314	2,8	6.916.794
Goiaba	17.119	6.429	2,7	414.960
Laranja	623.594	68.536	9,1	18.510.052
Limão	47.279	13.530	3,5	1.262.353
Maçã	33.244	2.910	11,4	1.254.614
Mamão	30.372	5.563	5,5	1.424.650
Manga	64.627	11.948	5,5	1.002.189
Melancia	94.555	93.526	1,0	2.090.432
Melão	23.166	21.728	1,1	596.430
Morango	5.278	6.030	0,9	120.000
Uva de mesa	74.661	10.942	6,8	1.409.455

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016.

Em termos de exportação, o país este com desenvolvimento tardio, sendo que o fruticultor brasileiro enxerga o mercado externo como um desafio difícil de ser alcançado, o que demonstra que grande parte dos produtores não exporta seus produtos. O principal motivo é que o fruticultor ainda não conseguiu adequar seu sistema de produção com os padrões exigidos pelo comércio internacional, apesar da sua colocação no ranking mundial de produção de frutas frescas, o Brasil não obtém sucesso na comercialização mundial, atualmente exporta apenas 3% da sua produção, o restante é demandado internamente pela própria população brasileira (COSTA, 2016).

O mercado consumidor está cada vez mais exigente, o que demonstra a necessidade de uma adequação nos padrões de exportação principalmente na qualidade do produto. As exigências aumentam na busca de alimentos saudáveis, preocupações com a integridade física das frutas e indicações de procedência de toda a cadeia produtiva desde a lavoura até o consumidor final, gera um produto com maior valor agregado (LOURENZANI, 2008).

3. MATERIAL E METODOS

O trabalho foi realizado durante os meses de março a maio de 2020, em municípios localizados na região cone sul do Estado de Rondônia, Brasil. O método de pesquisa de forma exploratório, tendo-se adotado uma amostra não probabilística, procurando delimitar um número mínimo 0,5% da população de cada cidade de entrevistados, com delimitação nos principais locais de venda em bairros de diferentes classes de renda.

A pesquisa teve como base uma amostra composta de consumidores em pontos de venda, nos municípios de Cabixi (13°29'43.80S e 60°32'13.90 O), Cerejeiras(13°11'20.82 S e 60°49'13.94 O), Chupinguaia(12°33'23.87 S e 60°54'10.62O), Colorado do Oeste(13°07'16.26 S e 60°32'41.93 O), Corumbiara(12°59'55.09 S e 60°56'45.75 O), Pimenteiras do Oeste(13°28'57.66 S e 61°02'51.26 O) e Vilhena(12°44'29.05 S e 60°07'49.64O), totalizando 800 pessoas entrevistadas aleatoriamente (Tabela 2).

Tabela 2. Descrição da composição dos tratamentos.

Municípios	Entrevistados	População*	Representação
Cabixi	27 pessoas	5.312 pessoas	0,5%
Cerejeiras	82 pessoas	16.323 pessoas	0,5%
Chupinguaia	56 pessoas	11.182 pessoas	0,5%
Colorado do Oeste	80 pessoas	15.882 pessoas	0,5%
Corumbiara	44 pessoas	7.391 pessoas	0,5%
Pimenteiras do Oeste	11 pessoas	2.169 pessoas	0,5%
Vilhena	500 pessoas	99.854 pessoas	0,5%

*Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019.

O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi um questionário composto por questões fechadas previamente estruturado (Apêndice 1). As perguntas fechadas visam uma padronização das respostas às mesmas perguntas a fim de estabelecer uma comparação independente do sujeito inquerido. As perguntas abertas visam captar informações adicionais, espontâneas visando auxiliar na análise e interpretação dos resultados.

Após as entrevistas, os dados recolhidos foram tabulados no software Microsoft Office Excel, sendo submetidos à estatística descritiva e sistematizados em gráficos e tabelas para análises.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com as informações obtidas através dos consumidores de frutas entrevistados em pontos de comércio, constatou-se que houve maior participação do gênero feminino (53,8 a 81,1%) dos entrevistados, exceção nas cidades de Chupinguaia e Vilhena, sendo o gênero masculino predominante 57,1% e 55,2%, respectivamente (Tabela 3). Este resultado deve-se ao fato das mulheres assumirem a responsabilidade pela tomada de decisão de compra e maior atenção aos detalhes na escolha do produto em relação ao sexo masculino (18,9 a 46,2%). Isto também foi observado por ANDREUCETTI et al. (2005) que relatam que as mulheres ainda são as principais responsáveis pela compra de alimentos.

Tabela 3. Distribuição de frequência percentual de consumidores de frutas nas cidades do cone sul de Rondônia.

Cidades	Gênero (%)		Idade (%)				
	Masculino	Feminino	18 a 24	25 a 35	36 a 44	45 a 54	+55
Cabixi	18,9	81,1	40,5	29,7	27	0	2,7
Cerejeiras	29,4	70,6	29,4	42,4	17,6	4,7	5,9
Chupinguaia	57,1	42,9	14,3	7,1	35,7	35,7	7,1
Colorado do Oeste	25,9	74,1	14,8	50	22,2	11,1	1,9
Corumbiara	44	56	24	40	20	12	4
Pimenteiras do Oeste	46,2	53,8	15,4	61,5	7,7	15,4	0
Vilhena	55,2	44,8	12,5	58,3	18,8	4,2	6,3
Média (%)	39,5	60,5	21,6	41,3	21,3	11,9	4,0

No que se refere à faixa etária dos consumidores, constatou-se que 41,3% possuem entre 25 a 35 anos, 21,6% se encontram numa faixa etária de 18 a 24 anos, 21,3% apresentam idade de 36 a 44 anos, 11,9% idade de 45 a 54 anos e 4% apresentam idade acima de 55 anos. Esse resultado, deve ao fato de a pesquisa ter sido realizada em meio a pandemia de Covid-19, o que de acordo com a Lei Federal nº 13.976, 6 de fevereiro de 2020 as pessoas com idade acima de sessenta anos, portadores de insuficiência renal crônica, portadores de doenças respiratórias e cardiovascular ou outras doenças que deprimam o sistema imunológico se classificam como grupo de risco e devem permanecer em suas residências.

Em relação à escolaridade, houve uma maior participação de indivíduos com ensino médio completo (41,2%) nas cidades de Cabixi, Corumbiara, Pimenteiras do Oeste e Vilhena. Contudo, as cidades de Cerejeiras (49,4%), Colorado do Oeste (66,7%) e Vilhena (43,8%) apresentaram a maior taxa de entrevistados com ensino superior completo, Chupinguaia (57,1%) de pessoas com ensino fundamental incompleto e por fim, a maior taxa de pessoas não alfabetizadas (2,1%) pertencente a Vilhena, conforme descrito na Tabela 4.

Tabela 4. Caracterização dos entrevistados de acordo com o grau de escolaridade nas cidades do cone sul de Rondônia.

Cidades	Escolaridade (%)					
	NA	EFI	EFC	EMI	EMC	ESC
Cabixi	0	8,1	5,4	0	59,5	27
Cerejeiras	0	3,5	5,9	0	41,2	49,4
Chupinguaia	0	57,1	7,1	0	35,7	0
Colorado do Oeste	0	0	1,9	5,6	25,9	66,7
Corumbiara	0	32	8	0	36	24
Pimenteiras do Oeste	0	7,7	15,4	0	46,2	30,8
Vilhena	2,1	6,3	4,2	0	43,8	43,8
Média (%)	0,3	16,4	6,8	0,8	41,2	34,5

NA: não alfabetizado; EFI: ensino fundamental incompleto; EFC: ensino fundamental completo; EMI: ensino médio incompleto; EMC: ensino médio completo; ESC: ensino superior completo.

No que diz respeito à renda familiar, as alternativas informadas apresentavam valores entre um salário mínimo até mais que três salários mínimos. Constatou-se que a maior parte dos entrevistados tem renda mensal de 1 salário mínimo (45%), com maior concentração na cidade de Chupinguaia (82,1%), já Colorado com maior percentual (31,5%) de indivíduos com rendimento acima de três salários mínimos (Tabela 5).

Ainda na Tabela 5, os motivos que levam os entrevistados ao consumo de frutas, deve-se ao costume e prazer da alimentação (59,7%), nas cidades de Cerejeiras, Chupinguaia, Colorado do Oeste, Corumbiara, Pimenteiras do Oeste e Vilhena seguido a questões de saúde (35,4%) principalmente em Cabixi e por fim dieta (5%) com maior participação do município de Pimenteiras do Oeste.

Tabela 5. Renda familiar e os critérios para o consumo de frutas nas cidades do cone sul de Rondônia.

Cidades	Renda* (%)			Motivo de consumo (%)		
	1	2 a 3	+ 3	Saúde	Costume	Dieta
Cabixi	40,5	35,1	24,3	64,9	32,4	2,7
Cerejeiras	29,4	48,2	22,4	45,9	47,1	7,1
Chupinguaia	82,1	17,9	0	0	100	0
Colorado do Oeste	31,5	37	31,5	29,6	64,8	5,6
Corumbiara	52	28	20	28	72	0
Pimenteiras do Oeste	46,2	53,8	0	38,5	46,2	15,4
Vilhena	33,3	41,7	25	40,6	55,2	4,2
Média (%)	45	37,4	17,6	35,4	59,7	5

*Salário mínimo 1.045 reais.

De acordo com a tabela 6, a maioria dos entrevistados tem o hábito de consumir frutas de 1 a 3 vezes por semana (48,8%), todo dia (20,9%) e raramente (20,6%). Ainda de acordo com os dados, os indivíduos da cidade de Colorado do Oeste têm o costume de inserir frutas

todos os dias (42,6%) na alimentação, enquanto na cidade Cerejeiras 2,4% dos entrevistados não consomem frutas, nas demais localidades o consumo é somente de 1 a 3 vezes na semana.

Tabela 6. Constância da alimentação com frutas pelos entrevistados nas cidades do cone sul de Rondônia.

Cidades	Frequência de consumo (%)				
	Todo dia	1 a 3/semana	1 a 4/mês	Raramente	Não consome
Cabixi	27	48,6	10,8	13,5	0
Cerejeiras	23,5	45,9	10,6	16,5	2,4
Chupinguaia	14,3	28,7	7,1	50	0
Colorado do Oeste	42,6	33,3	18,5	15,6	0
Corumbiara	0	76	12	12	0
Pimenteiras do Oeste	7,7	61,5	7,7	23,1	0
Vilhena	31,3	47,9	7,3	13,5	0
Média (%)	20,9	48,8	10,6	20,6	0,3

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2018) as frutas devem ser consumidas diariamente para uma alimentação saudável, sendo os nutrientes mais comuns as vitaminas, carboidratos, proteínas, fibras, minerais solúveis e insolúveis e água (ABREU e SPINELLI, 2014). Além disso, nas frutas também são encontradas substâncias antioxidantes, como vitamina E, pigmentos carotenóides, vitamina C, flavonóides e outros compostos fenólicos, que têm sido associadas ao bom funcionamento do organismo (LOCK et al., 2005).

Com relação ao consumo de frutas (Figura 2 e 3) há uma predominância em todas as cidades da forma *in natura*, enquanto sucos, doces e saladas são menos frequentes, resultado semelhante ao encontrado por MESSIAS et al. (2016). As principais frutas consumidas foram banana, maçã e laranja, seguida por melancia, abacaxi e maracujá. Isto também foi observado por PEROSA et al. (2012) estudando o consumo de frutas em cidades do interior do Estado de São Paulo.

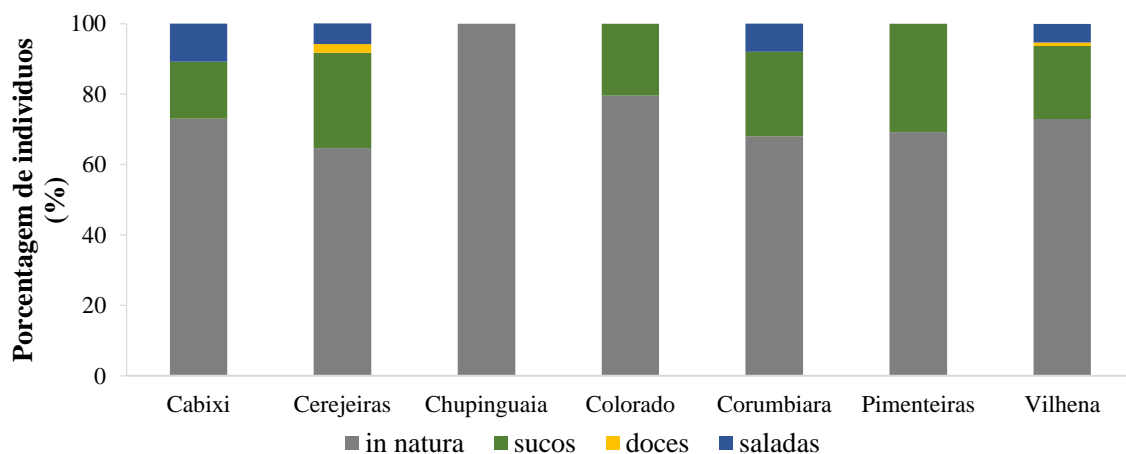


Figura 2. Distintas formas de consumir frutas apresentado aos entrevistados nas cidades do cone sul de Rondônia.

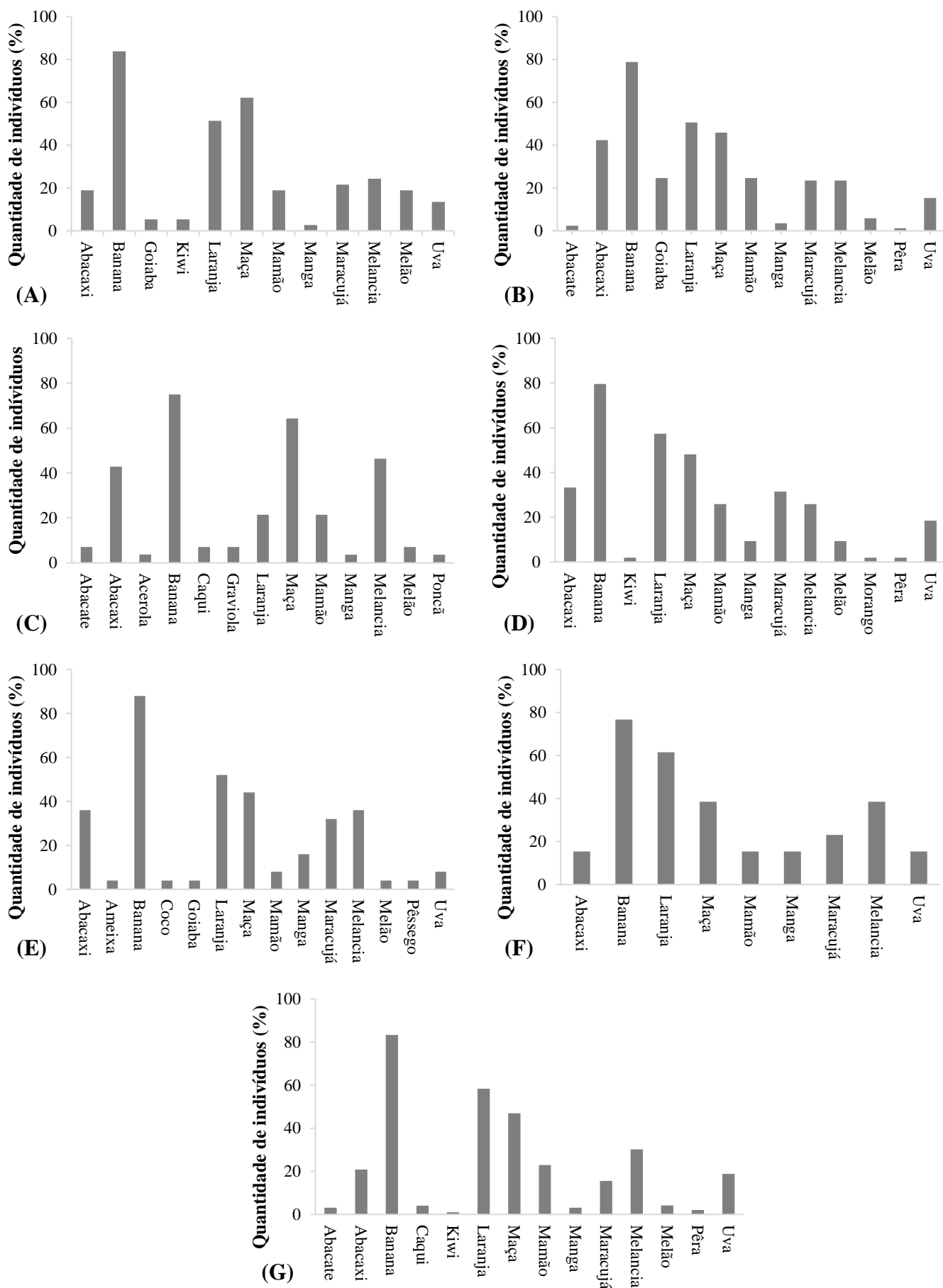


Figura 3. Descrição das frutas consumidas na cidade de Cabixi (A), Cerejeiras (B), Chupinguaia (C), Colorado do Oeste (D), Corumbiara (E), Pimenteiras do Oeste (F) e Vilhena (G).

Quando questionados sobre a disponibilidade de frutas durante todo o ano, 80,2% dos consumidores afirmarem que as suas cidades têm essa oferta, dos quais 64,6% têm acesso e opção de frutas com exceção do município de Pimenteiras do Oeste (61,5%), os quais relatam uma dificuldade de encontrar frutas como uva, morango, caqui e pêra e quando disponibilizados os mesmos apresentam baixa qualidade. Embora a maioria dos entrevistados (50,3%) menciona que os preços das frutas são acessíveis em suas localidades, nos municípios de Colorado do Oeste (51,9%) e Pimenteiras do Oeste (84,6%) relatam que os preços são superestimados em relação às frutas (Tabela 7).

Tabela 7. Levantamento de oferta, disponibilidade e custo das frutas nas cidades do cone sul de Rondônia.

Cidades	Oferta de frutas* (%)		Acesso a frutas (%)		Preço acessível (%)	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Cabixi	83,8	16,2	56,8	43,2	51,4	48,6
Cerejeiras	85,9	14,1	71,8	28,2	54,1	45,9
Chupinguaia	71,4	28,6	82,1	17,9	53,6	46,4
Colorado do Oeste	85,2	14,8	53,7	46,3	48,1	51,9
Corumbiara	68	32	60	40	64	36
Pimenteiras do Oeste	76,9	23,1	38,5	61,5	15,4	84,6
Vilhena	90,4	9,6	89,6	10,4	65,6	34,4
Média (%)	80,2	19,8	64,6	35,4	50,3	49,7

*ao longo de todo o ano.

Os critérios de aquisição e os locais de comercialização estão expostos na Tabela 8, a qualidade do produto (71%) é fator fundamento no momento da compra, posteriormente o preço (17,5%) e por fim a variedade (11,6%). A maioria dos consumidores (82,8%) tem optado por adquirir frutíferas principalmente em mercados, seguidos das feiras livres e fruteiras. Conforme SOUZA et al. (2008) algumas pesquisas têm apontado uma supremacia dos mercados na preferência dos consumidores na aquisição de alimentos no mundo inteiro.

Tabela 8. Fatores levados em consideração na aquisição de frutas em cidades do cone sul de Rondônia.

Cidades	Critérios de compra (%)			Locais de compra (%)		
	Preço	Qualidade	Variedade	Mercado	Frutaria	Feiras livres
Cabixi	10,8	64,9	24,3	89,2	2,7	8,1
Cerejeiras	25,9	56,5	17,6	82,4	2,4	15,3
Chupinguaia	25	75	0	78,6	0	21,4
Colorado do Oeste	16,7	74,1	9,3	85,2	1,9	13
Corumbiara	12	80	8	88	0	12
Pimenteiras do Oeste	15,4	69,2	15,4	84,6	0	15,4
Vilhena	16,7	77,1	6,3	71,9	4,1	24
Média (%)	17,5	71,0	11,6	82,8	1,6	15,6

CONCLUSÃO

A maior parte dos consumidores adota o consumo de frutas de uma a três vezes na semana por costume, preferencialmente de forma *in natura*.

Há uma fidelização entre os consumidores por frutas como banana, maçã e laranja, sendo a qualidade o fator primordial para escolha de compra.

A aquisição de frutas se dá no mercado local, com variedade e disponibilidade de frutas o ano inteiro, dos quais boa parte acredita estar em preço acessível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, E.S.; SPINELLI, M.G.N. **Seleção e Preparo de Alimentos: gastronomia e nutrição**. São Paulo: Metha, 2014. 411p.
- ANDREUCCETTI, C.; FERREIRA, M.D.; GUTIERREZ, A.S.D.; TAVARES, M. 2005. Caracterização da comercialização de tomate de mesa na CEAGESP: perfil dos atacadistas. **Horticultura Brasileira**, Brasília, n.23, p.324-328, 2005.
- CHOPRA, S.; MEINDL, P. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: Estratégia, Planejamento e Operação**. São Paulo: Prentice Hall. 2003. 465p.
- COSTA, J.E.B. **A exportação brasileira de frutas frescas: Desafios e Soluções**. CNA. Brasília. 2016.
- DEPARTAMENTO DE ECONOMIA (DERAL) da SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO PARANÁ (SEAB) **Fruticultura**. 2017. Disponível em:<http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deral/Prognosticos/2017/Fruticultura_2016_17.pdf>. Acesso em: 10 de março, 2020.
- EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (EMATER). **Relatório de Atividades**: EMATER 2014. Porto Velho. 2015.
- FRANCO, M. Neighborhood Characteristics and Availability of Healthy Foods in Baltimore. **American Journal of Preventive Medicine**, Washington, v.35, n.6, p.561-567, 2008.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional da Saúde. Ministério da saúde. Rio de Janeiro.
- INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA (IICA). **Frutas do Brasil: Uma Idéia Promissora**. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação Para a Agricultura, 1996.
- LARSON, N.I.; STORY, M.T.; NELSON, M.C. Neighborhood environments: disparities in access to healthy foods in the U.S. **American Journal of Preventive Medicine**, Washington, v.36, n.1, p.74-81, 2009.
- LOCK, K.; POMERLEAU, J.; CAUSER, L.; ALTMANN, D.R.; MCKEE, M. The global burden of disease attributable to low consumption of fruit and vegetables: implications for the global strategy on diet. **Bull World Health Organ**, v.83, n.2, p. 100-108, 2005.
- LOURENZANI, W.L.; LOURENZANI, A.E.B.S. BAGAILOLO, G.R.; RODARTE, T.D. A Fruticultura e sua importância para a Região Nova Alta Paulista. XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, Tupã, 2008.
- MARINO, K.L.; MENDES, M. Fraca presença das frutas brasileiras no exterior. **Agrianual**, São Paulo, p.22-25, 2001.

MARTINELLI, O.; CAMARGO, J.M. **Cadeias produtivas globais: as atividades de produção e comercialização de frutas frescas de origem tropical**. Disponível em:<<http://gein.fclar.unes.p.br/atividades/ipea/frutas.pdf>>. Acesso em: 15, abril, 2020.

MESSIAS, C.M.B.O; MENDES, M.L.M.; SANTOS, C.N.; SILVA, E.L.G.; MARTIM, W.C. Consumo de frutas, legumes e verduras por adolescentes de uma escola pública de Petrolina – Pernambuco. **Adolescente e Saúde**, Rio de Janeiro, v.13, n.4, p.81-88, 2016.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). **Plano Nacional de Desenvolvimento da Fruticultura**. Brasília. 2017.

NASCENTE, A.S.; NETO, C.R. **O agronegócio da fruticultura na Amazônia: um estudo exploratório**. EMBRAPA Rondônia, Porto Velho, 2005. 28p.

NEVES, L.C. **Manual pós-colheita da fruticultura brasileira**. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Disponível em<<https://www.who.int/es>>. Acesso: 01, maio, 2020.

PEDROSA, M.G. **Fruticultura**. Brasília: NT Editora, 2015.

PEROSA, J.M.Y.; TARSITANO, M.A.; MARTINS, M.I.E.G.; PIGATTO, G.; ANTONANGELO, A. Perfil do consumidor de frutas em cidades do interior do Estado de São Paulo, SP. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.34, n.4, p.1084-1090, 2012.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Fruticultura: Cenário e Projeção Estratégica**. [S.l.]. 2016.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Fruticultura: Cenário e Projeções Estratégicas**. [S.l.]. 2015.

SOUZA, R.S.; ARBAGE, A.P.; NEUMANN, P.S.; FROEHLICH, J.M.; DIESEL, V.; SILVEIRA, P.R.; SILVA, A.; CORAZZA, C.; BAUMHARDT, E.; LISBOA, R.S. Comportamento de compras dos consumidores de frutas, legumes e verduras na região central do Rio Grande do Sul. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.38, n.2, p.511- 517, 2008.

TEIXEIRA, L. **Posicionamento das frutas brasileiras no exterior do ponto de vista do consumidor: um estudo comparativo da imagem de frutas estrangeiras no mercado holandês**. Dissertação de Mestrado. 120p. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo, 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Closing the gap in a generation: health equity through action on the social determinants of health: final report of the commission on social determinants of health**. Geneva: World Health Organization, 2008. 247p.

APÊNDICE

Apêndice 1. Questionário para caracterização dos consumidores de frutas em Rondônia.

Gênero		Idade	
<input type="checkbox"/> Feminino		<input type="checkbox"/> 18 a 24 anos	
<input type="checkbox"/> Masculino		<input type="checkbox"/> 24 a 35 anos	
		<input type="checkbox"/> 36 a 44 anos	
Escolaridade		<input type="checkbox"/> 45 a 54 anos	
<input type="checkbox"/> Não alfabetizado		<input type="checkbox"/> Acima de 55 anos	
<input type="checkbox"/> Ensino fundamental incompleto			
<input type="checkbox"/> Ensino fundamental completo		Renda	
<input type="checkbox"/> Ensino médio incompleto		<input type="checkbox"/> Acima de 3 salários mínimos	
<input type="checkbox"/> Ensino médio completo		<input type="checkbox"/> De 2 a 3 salários mínimos	
<input type="checkbox"/> Ensino superior completo		<input type="checkbox"/> Até 1 salário mínimo	
Você consome frutas com qual frequência?		Qual o motivo de se consumir frutas?	
<input type="checkbox"/> Todos os dias		<input type="checkbox"/> Saúde	
<input type="checkbox"/> De 1 a 3 vezes por semana		<input type="checkbox"/> Costume/Paladar	
<input type="checkbox"/> De 1 a 4 vezes por mês		<input type="checkbox"/> Dieta	
<input type="checkbox"/> Raramente			
<input type="checkbox"/> Não consome		Qual a forma que mais consome frutas?	
<input type="checkbox"/> Outros: _____		<input type="checkbox"/> <i>in natura</i>	
Qual o motivo de se consumir frutas?		<input type="checkbox"/> Sucos	
<input type="checkbox"/> Saúde		<input type="checkbox"/> Doces	
<input type="checkbox"/> Costume/Paladar		<input type="checkbox"/> Saladas	
<input type="checkbox"/> Dieta			
Dentre essas frutas abaixo quais são as três que mais consome com frequência?			
<input type="checkbox"/> Abacaxi		<input type="checkbox"/> Manga	
<input type="checkbox"/> Banana		<input type="checkbox"/> Maracujá	
<input type="checkbox"/> Laranja		<input type="checkbox"/> Melancia	
<input type="checkbox"/> Maça		<input type="checkbox"/> Melão	
<input type="checkbox"/> Mamão		<input type="checkbox"/> Uva	
<input type="checkbox"/> Outros: _____			
Na sua cidade há disponibilidade de frutas o ano todo?		Qual os critérios que são levados em consideração na hora da compra de frutas?	
<input type="checkbox"/> Sim		<input type="checkbox"/> Preço	
<input type="checkbox"/> Não		<input type="checkbox"/> Qualidade	
		<input type="checkbox"/> Variedades	
Você tem acesso à todas frutas que deseja em sua cidade?		Qual local se sente à vontade de comprar frutas?	
<input type="checkbox"/> Sim		<input type="checkbox"/> Mercado/Supermercado	
<input type="checkbox"/> Não		<input type="checkbox"/> Frutarias	
		<input type="checkbox"/> Feiras livres	
Se a resposta anterior foi “não”, qual fruta gostaria que tivesse com frequência na sua cidade?		O preço de frutas é acessível em sua cidade?	
Justificativa:		<input type="checkbox"/> Sim	
		<input type="checkbox"/> Não	